

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Reforma do setor financeiro chinês e sua influência global
Autor	RICARDO AUGUSTO GLESSE
Orientador	ANDRE MOREIRA CUNHA

Reforma do setor financeiro chinês e sua influência global

Bolsista: Ricardo Augusto Glesse

Orientador: André Moreira Cunha

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No final de 2016 a China ultrapassou a zona do Euro como o maior sistema bancário do mundo. No mesmo ano, segundo a Bloomberg, a dívida total/ PIB do país se situava em cerca de 160%. Esses fatos ilustram dois aspectos importantes sobre o desenvolvimento chinês: sua dependência em crédito e sua crescente influência global.

A atual pesquisa explora um aspecto bastante específico deste tema. Procura-se entender qual a influência das reformas “orientadas para o mercado”, atualmente em procedimento na China, em seu poder financeiro global. A pesquisa limita-se a compreender o poder financeiro em seu aspecto estrutural, em detrimento de outras duas esferas teorizadas no trabalho de Sandra Heep (2014): institucional e relacional. Desta forma, o trabalho busca criar uma ponte entre artigos da área de macroeconomia/ finanças aplicadas à China com a teoria de Relações Internacionais.

A metodologia da pesquisa é a seguinte: (1) revisão da literatura, tanto em seu aspecto teórico (poder financeiro nas RI, macroeconomia), quanto em seu aspecto aplicado ao caso chinês (reformas financeiras). (2) Análise de dados quantitativos e qualitativos da economia chinesa, utilizando uma mescla de *proxies* desenvolvidos nos trabalhos de Susan Strange (1994) e Sandra Heep (2014) como métrica para mensurar o avanço chinês em seu poder financeiro global.

As hipóteses trabalhadas são: (1) a China está transformando sua política macroeconômica e de supervisão financeira de uma voltada para o crescimento, para uma direcionada ao controle de riscos; (2) os resultados dessas mudanças e reformas são positivos no que se refere ao poder financeiro estrutural chinês e; (3) o mercado de capitais chinês se torna cada vez mais uma fonte de poder estrutural. As conclusões parciais corroboram a hipótese 1 e refutam a 3, enquanto a hipótese 2 apresenta resultados ambíguos (aspectos positivos em alguns indicadores, negativos em outros).

Referências do resumo:

STRANGE, Susan. Cap. 5: The Financial Structure. In: STRANGE, Susan. **States and Markets**. Londres: Editora Continuum, 1994, pg. 90-118.

HEEP, Sandra. **China in global finance: domestic financial repression and international financial power**. Cham: Springer International Publishing. 2014.